

104-080

CARACTERIZAÇÃO DE ARGILAS DA CERÂMICA VERMELHA EM OEIRAS, PIAUÍ

Carvalho, T.M.P.(1); Oliveira, R.R.(1); Marques, J.R.(1); Carvalho, L.F.M.(1); Alves, T.S.(2); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí(1); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí(2); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí(3); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí(4); Universidade Federal do Piauí(5);

O setor de cerâmica vermelha tradicional do Piauí, localizado principalmente na grande Teresina, é nacionalmente conhecido pela qualidade dos produtos. Contudo, estudos sobre as diversas tipologias de argilas piauienses ainda são bastante insipientes. Como a Bacia Sedimentar do Parnaíba apresenta grande variedade de argilas, com abundância das “taguás”, é necessário investigar melhor o potencial piauiense em outros segmentos da indústria cerâmica (louça, revestimentos, sanitária, etc.), a fim de complementar o mercado já consolidado. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi caracterizar duas argilas provenientes da cidade de Oeiras, ao sul do estado, a fim de verificar algumas aplicações. A técnica da Fluorescência de raios X (FRX) permitiu confirmar a predominância da sílica (SiO_2) e do óxido de alumínio (Al_2O_3), além dos altos teores de ferro (Fe), característicos da cerâmica vermelha. Com a Difração de raios X (DRX), associada ao método de Rietveld, foram identificadas diversas fases, como quartzo, microlina, badeleíta, rutilo, olivina, brucita e ulvospinel. Através dos limites de Atteberg foi possível calcular o índice plasticidade das argilas. Tais fatores são fundamentais na proposição de formulações de massas para os mais diversos produtos cerâmicos.